

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

Estrelinha surge de invasão

A área de mangue foi invadida por moradores, que chegaram a enfrentar polícia e bombas para erguer os barracos

Resistência e luta marcarão a história de Estrelinha, em Vitória. Moradores da parte baixa do bairro chegaram a enfrentar a polícia, no final da década de 80.

A parte alta do bairro, às margens da rodovia Serafim Derenzi, surgiu a partir do loteamento Estrelinha Futebol Clube, que deu nome ao lugar.

Os moradores antigos contam que a área do mangue pertencia a um homem chamado Nilton Coponilo. A parte baixa do bairro era um lixão e Coponilo possuía uma criação de porcos no lugar.

No final dos anos 80, um grupo de pessoas acabou invadindo o local. O proprietário cha-



mou a polícia, que enviou homens armados com metralhadoras e bombas de gás lacrimogêneo.

Os moradores enfrentaram a polícia e, após o conflito, procuraram o governo do Estado. Eles foram desafiados a construir 400 barracos, em 48 horas. Nesse período, já haviam 900 construídos. Mesmo assim, houve resistência da prefeitura em querer aterrar a região.



Sebastião é um dos moradores mais antigos do bairro Estrelinha

O aposentado Sebastião Vasconcelos, 70 anos, chama o episódio de revolução. Ele chegou à região em 1969 e mora na parte alta de Estrelinha.

"Foi depois da revolução que a água encanada chegou aqui. Antes, nós pegávamos no poço e tínhamos que subir o morro com latas d'água na cabeça. Naquela

época, também não existia energia elétrica. Só existia luz quando a lua e as estrelas brilhavam no céu", lembrou o aposentado.

Os vizinhos, recordou, ficaram longe uns dos outros. "Quando cheguei aqui já existia a rodovia Serafim Derenzi, mas estava em péssimo estado de conservação."

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

Para aproximar as comunidades visitadas das autoridades, a equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você** dá oportunidade aos moradores de

enviarem sugestões, dúvidas, comentários, além de apontarem os problemas e fazerem reivindicações aos administradores municipais.

Nesta semana foi a vez do prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, responder aos questionamentos dos habitantes do bairro Estrelinha.

"Prefeito, queremos uma escola de segundo grau. Quando o senhor nos atenderá?"

Márcia Maria Gomes, 41 anos, dona-de-casa.



Luiz Paulo: A prefeitura reconhece que a construção de uma escola de segundo grau em Santo Antônio seja de suma importância para o crescimento intelectual de nossos jovens. Entretanto, a competência para a construção de escolas de segundo grau é do governo do Estado.

"Prefeito, quando a rua da galeria será asfaltada? Isso já era para ter sido feito."

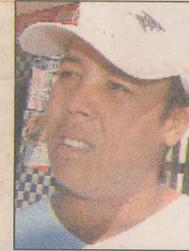
Ailton da Silva Neto, 46 anos, comerciante



Luiz Paulo: A Administração Regional Santo Antônio está fazendo uma contenção no final da rua Itabira. Após a obra, será feita a desobstrução da galeria. O monitoramento das redes acontece quinzenalmente e a Regional está atenta. Em relação ao asfalto, as ruas de tráfego de ônibus são as de maior importância.

"Prefeito, algumas ruas daqui precisam de calçamento. Quando isso irá acontecer?"

Vera Lúcia Castilho, 28 anos, balconista



Luiz Paulo: A Regional Santo Antônio já realizou a melhoria na drenagem e a troca de pavimentação na rua dos Jesuítas e no Beco 10. Também executou a rede de esgoto na rua da Pedras. No momento, os campos de futebol estão sendo cercados. As obras de drenagem e pavimentação da Rua 9 já foram iniciadas.